

Foto: Neuza Campelo



Queima-do-fio do Rambutanzeiro

Luadir Gasparotto¹

José Clério Rezende Pereira¹

O rambutanzeiro (*Nephelium lappaceum* L.), pertencente à família Sapindaceae, é uma fruteira tropical, nativa do arquipélago malaio e cultivada em diversos países da Ásia e na Austrália (DONADIO et al., 1998). Foi introduzido no Estado do Amazonas em 1980 (SOUSA et al., 1994).

O rambutã, ou rambutan, é uma drupa globosa ou ovoide produzida em cacho. Possui casca delgada e coberta por protuberâncias ou espinhos flexíveis, semelhantes aos de urucum (Figura 1), que para rompê-la uma pequena pressão é suficiente. A polpa é carnuda, suculenta, branca, translúcida, de sabor adocicado a ligeiramente ácido, variando em consistência, espessura e na facilidade de ser liberada ou extraída da semente. Contém teores significativos de carboidratos, lipídios, fibras, sais minerais e vitaminas (SOUSA et al., 1998). É cultivado praticamente em toda a Amazônia, onde se encontra adaptado às condições edafoclimáticas. No Amazonas, as áreas de plantio têm aumentado

significativamente, e a colheita se estende de novembro até abril. A árvore apresenta copa frondosa que chega a produzir até 500 kg de frutos por planta (QUADROS, 2003). É rústica, resistente a pragas e doenças e, mesmo se plantada em solos ácidos e pobres (sem correção do solo e suplementação de nutrientes), raramente apresenta sintomas de deficiência nutricional.



Foto: Neuza Campelo

Figura 1. Frutos do rambutanzeiro.

¹Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

Recentemente, na região metropolitana de Manaus, vêm sendo observados rambutanzeiros afetados pelo fungo *Corticium koleroga* (Cooke) Höhn (sin: *Pellicularia koleroga* Cooke, *Koleroga noxia* Donk e *Botryobasidium koleroga* (Cooke) Venkatar) (GASPAROTTO; PEREIRA, 2012), agente causal da queima-do-fio. É um basidiomiceto da ordem Tulasnellales, família Tulasnellaceae, cuja formação das basídias ocorre livremente sobre basidiocarpos membranosos ou em forma de teia, em número de quatro, de forma ovoide, hialinos e unicelulares (DUARTE; ALBUQUERQUE, 1997). A produção dos basidiósporos é rara, razão pela qual a propagação do patógeno ocorre mais comumente por fragmentos de hifas que são disseminados pelo vento e por contato de tecidos doentes com sadios (DUARTE; ALBUQUERQUE, 1997). Os escleródios, estruturas de resistência do fungo, as quais permanecem sobre ramos e folhas de um período produtivo a outro, são os maiores responsáveis pelo início da doença ao começar o período chuvoso (DUARTE; ALBUQUERQUE, 1997).

A doença é caracterizada pela seca de folhas e ramos (Figura 2). O micélio do fungo desenvolve-se sobre os ramos e sobre a página dorsal das folhas, expandindo-se e cobrindo toda a superfície do órgão afetado. Os haustórios penetram nas células epidérmicas. Em estádios avançados da doença, as folhas mortas se destacam e ficam penduradas ou suspensas por filamentos brancos ou amarelados de micélio, denominados rizomorfos, formados por um agregado de hifas anastomosadas com pequenas ramificações laterais, que se desenvolvem sobre as partes afetadas (Figura 3).



Foto: Felipe Santos da Rosa

Figura 3. Folhas e ramos de rambutanzeiro recobertos por rizomorfos do fungo *Corticium koleroga*.

O patógeno, agressivo, afeta dezenas de espécies cultivadas, notadamente plantas arbustivas e arbóreas, como seringueira, cafeeiro, cacauzeiro, goiabeira, cajueiro, jaqueira, mangueira e laranjeira (BENCHIMOL et al., 2001; GASPAROTTO; SILVA, 1999). Na Amazônia, onde predomina o clima quente e úmido, a doença prevalece com surtos no período chuvoso. Se medidas de controle não forem adotadas, o patógeno pode se espalhar por toda a copa da planta, destruindo-a totalmente e servindo de fonte de inóculo para todo o plantio.

Medidas de controle devem ser adotadas tão logo sejam detectados os primeiros sintomas, uma vez que a doença pode avançar rapidamente, destruindo por completo a copa das árvores afetadas. Recomenda-se realizar inspeções periódicas nos plantios, principalmente no período chuvoso, para detectar a doença nos estádios iniciais de desenvolvimento; efetuar a poda dos ramos afetados e removê-los juntamente com as folhas para fora da área do plantio; proceder, o mais breve possível, a queima de todo o material afetado (GARCIA; VENEZIANO, 1998). Se constatada a doença em outras espécies de plantas situadas no interior e/ou ao redor do plantio, adotar a mesma medida de controle, pois são fontes de inóculo para rambutanzeiros sadios.

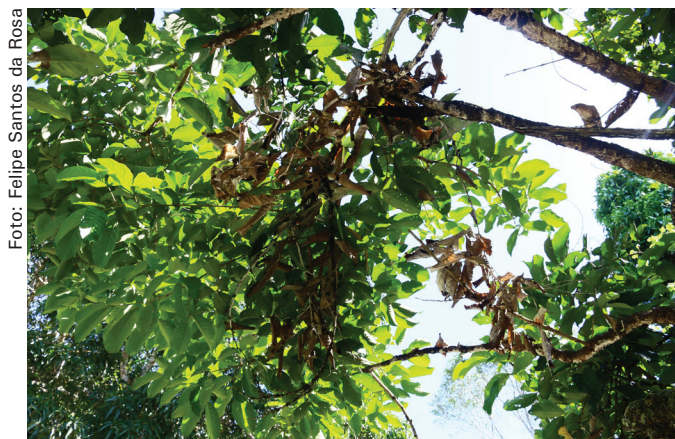


Foto: Felipe Santos da Rosa

Figura 2. Ramos e folhas mortas de rambutanzeiro afetados pela queima-do-fio, causada por *Corticium koleroga*.

Referências

- BENCHIMOL, R. L.; POLTRONIERI, L. S.; TRINDADE, D. R.; ALBUQUERQUE, F. C. White-thread blight: five new hosts in the state of Para, Brazil. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, DF, v. 26, n. 4, p. 778, 2001.
- DONADIO, L. C.; NACHTIGAL, J. C.; SACRAMENTO, C. K. **Frutas exóticas**. Jaboticabal: Funep, 1998. 279 p.
- DUARTE, M. L. R.; ALBUQUERQUE, F. C. Controle de pimenta do reino (*Piper nigrum* L.). In: VALE, F. X. R.; ZAMBOLIM, L. (Ed.). **Controle de doenças de plantas: grandes culturas**. Viçosa: UFV, 1997. v. 2. p. 891-892.
- GARCIA, A.; VENEZIANO, W. **Queima do fio, mal de koleroga de hilachas (sinonímia: *Pellicularia koleroga* = *Koleroga noxia* Donk = *Corticium koleroga*)**: uma doença em expansão nos cafeeiros de Rondônia. Porto Velho: EMBRAPA-CFAF Rondônia, 1998. 11 p. (EMBRAPA-CFAF Rondônia. Circular técnica, 40).
- GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R. **Doenças da seringueira no Brasil**. 2. ed. rev. e atual. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 255 p.
- GASPAROTTO, L.; SILVA, S. E. L. Novos hospedeiros de *Pellicularia koleroga* no Estado do Amazonas. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, DF, v. 24, n. 3, p. 469, 1999.
- QUADROS, M. Rambutan, rico em cálcio. **Agroamazônia**, Belém, ano 1, n. 10, p. 10-13, jan. 2003.
- SOUSA, N. R.; FIALHO, J. F.; LIMA, H. C. **Caracterização do fruto e comportamento produtivo do rambutanzeiro (*Nephelium lappaceum* L.) na região de Manaus**. Manaus: EMBRAPA-CPAA, 1998. 10 p. (EMBRAPA-CPAA. Boletim de pesquisa, 4).
- SOUSA, N. R.; FIALHO, J. F.; LIMA, H. C. Potencial do rambutan (*Nephelium lappaceum* L.) na produção de frutos do Estado do Amazonas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 13., 1994, Salvador. **Resumos**. Salvador: SBF, 1994. v. 3. p. 1149.

**Comunicado
Técnico, 115**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Ocidental
Endereço: Rodovia AM 010, Km 29 - Estrada
Manaus/Itacoatiara
Fone: (92) 3303-7800
Fax: (92) 3303-7820
<http://www.cpaa.embrapa.br>
www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

1ª edição

1ª impressão (2015): 300

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



**Comitê de
publicações**

Presidente: Celso Paulo de Azevedo
Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira
Membros: Maria Augusta Abtibol Brito de Sousa,
Maria Perpétua Beleza Pereira e Ricardo Lopes

Expediente

Revisão de texto: Maria Perpétua Beleza Pereira
Normalização bibliográfica: Maria Augusta Abtibol
B. de Sousa
Editoração eletrônica: Gleise Maria Teles de Oliveira

CGPE 12625